

Fabiana Alvarenga Rangel

MINHA PORQUINHA

É FILOMENA

Ilustrações
Anna Nentzinsky

VENDA PROIBIDA



GOVERNO FEDERAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
Mauro Marcos Farias da Conceição

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA
E EXTENSÃO
Eduardo Moniz Vianna Nobre

DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rodrigo Agrellos Costa

Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2023

Todos os direitos reservados.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Diagramação

Wanderlei Pinto da Motta

Revisão de Língua Portuguesa

Victor Luiz da Silveira

Audiodescrição

Arheta Ferreira de Andrade

Marcia de Oliveira Gomes

Carla Maria de Souza (consultoria)

Narração

Fabiana Alvarenga Rangel

Fernando Augusto Prado Guilhon

R196m **RANGEL, Fabiana Alvarenga**

Minha porquinha é Filomena [recurso eletrônico] / Fabiana Alvarenga Rangel; ilustração Anna Nentzinsky. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant, 2023.

PDF; 4 MB. – (Coleção O pequeno Benjamin, v. 5)
ISBN: 978-65-00-69415-4

1. Literatura infantojuvenil. 2. Quadrinhos. 3. Ficção. 4. Instituto Benjamin Constant. I. Título.

CDD – 028.5

Ficha elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

Coleção O Pequeno Benjamin

- 1) A visita
- 2) Cordel de São João
- 3) Eu, o punção
- 4) O rato alfaiate
- 5) Minha porquinha é Filomena

Organizadoras:

Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes

Fabiana Alvarenga Rangel

Minha porquinha

É **FiLOMENA**

Ilustrações

Anna Nentzinsky



INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT

Rio de Janeiro
2023

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

O Pequeno Benjamin é um projeto inédito da Divisão de Pós-Graduação e Pesquisa (DPP) do Instituto Benjamin Constant (IBC), organizado pelas professoras Fabiana Alvarenga Rangel e Marcia de Oliveira Gomes, ambas do IBC. A coleção reúne uma série de livros de literatura infantojuvenil publicados em formato 100% acessível para leitores com deficiência visual, o grande diferencial e ineditismo do selo, totalmente alinhado à missão e aos objetivos estratégicos do Instituto.

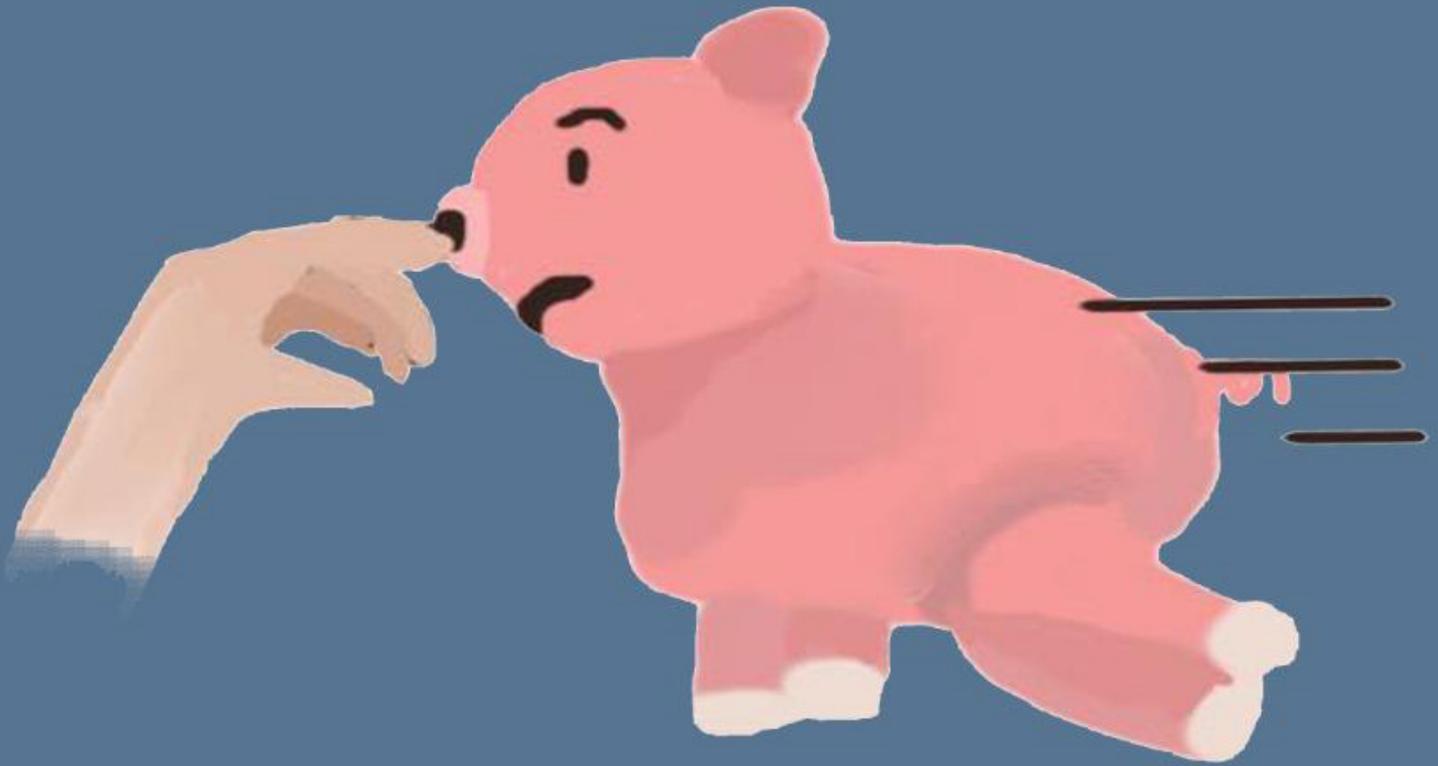
Compreendendo que a literatura se constitui indispensável para formação e transformação humana, devendo ser desfrutada por suas qualidades artísticas, o selo O Pequeno Benjamin concentra produções literárias voltadas para o público infantojuvenil, que tenham a fruição literária como foco. Dessa forma, o objetivo da coleção é incentivar e divulgar a produção de literatura infantojuvenil acessível para crianças e adolescentes com deficiência visual, contribuindo para o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura literária entre o público em questão.

As organizadoras



Filomena é uma porca, a mais bonita da vila, e a única. Ela é rolicinha e toda rosinha. Seu focinho tem as aberturas bem definidinhas, parece mesmo uma tomada de colocar o carregador do telefone, daquelas que mamãe me diz: "Sai daí, menina! Quer levar um choque?".

Eu nunca coloquei o dedo na tomada lá de casa, sei que parece com o focinho de Filomena, porque todo mundo diz.



O focinho de Filó eu conheço. Um dia, procurei os dois buraquinhos do seu nariz e coloquei os dedos lá dentro. Foi a primeira vez que ela brigou comigo. Deu um salto do meu colo e arranhou de leve os dentes nos meus dedos, avisando o que poderia acontecer se eu me atrevesse a ligar meus dedinhos em seu nariz-tomada de novo. Nunca mais tentei!

Sabia que já veio até repórter para conhecer a Filomena? Eu mostrei para eles tudo que ela fazia de engraçadinho:

— Filomena, chora!

E ela porchorava, sentida:

íôôôôôônnnnnn

— Filomena, rola!

E ela girava a barriguinha no tapete, feliz da vida, porque eu sei que, no fundo, ela sente cosquinha quando rola no tapete. Eu também sinto!

— Filomena, dorme!

E ela jogava o corpinho roliço no chão e roncaaaaava preguiçosamente: róóóóinc róóóóinc

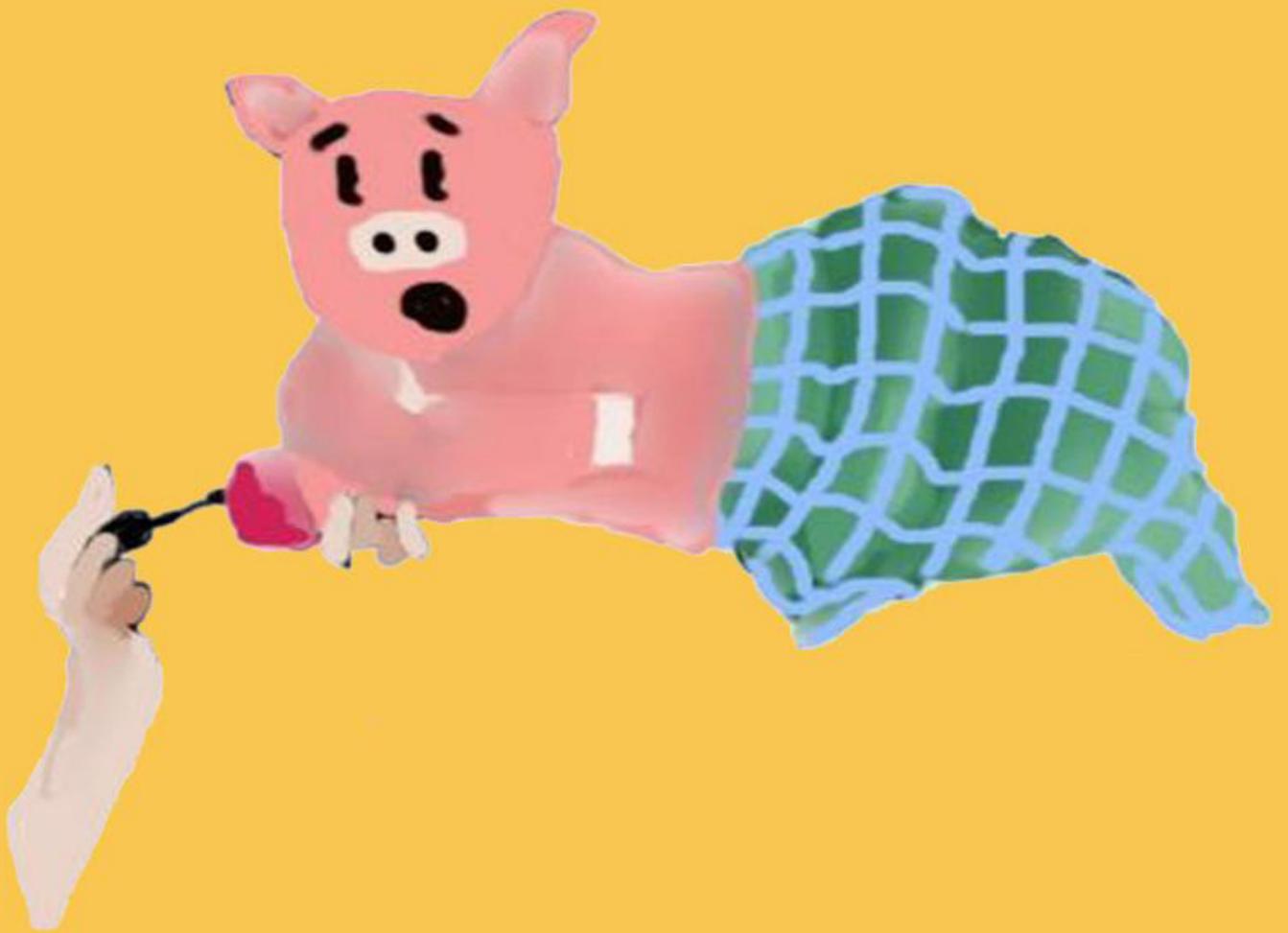
— Filomena, dá a patinha!

Aí, não teve jeito! Ela saiu correndo em disparada.



Eu expliquei: Filó não gosta de fazer as unhas. Quando eu falo: "Patinha!", ela corre.

Eu já disse para ela que é importante cortar e lixar as unhas e depois, se a mamãe deixar, passar um esmalte bem bonito para a unha brilhar. Dá pra sentir o brilho da purpurina! Mas ela nunca quer. Acho que tem medo da lixa.



Certa vez, eu bem quietinha esperei que a danadinha dormisse e, sem fazer barulho, abri um esmalte rosinha da cor dela, o único que eu tenho. Achei a patinha estirada no chão e comecei a pintar a primeira unha.

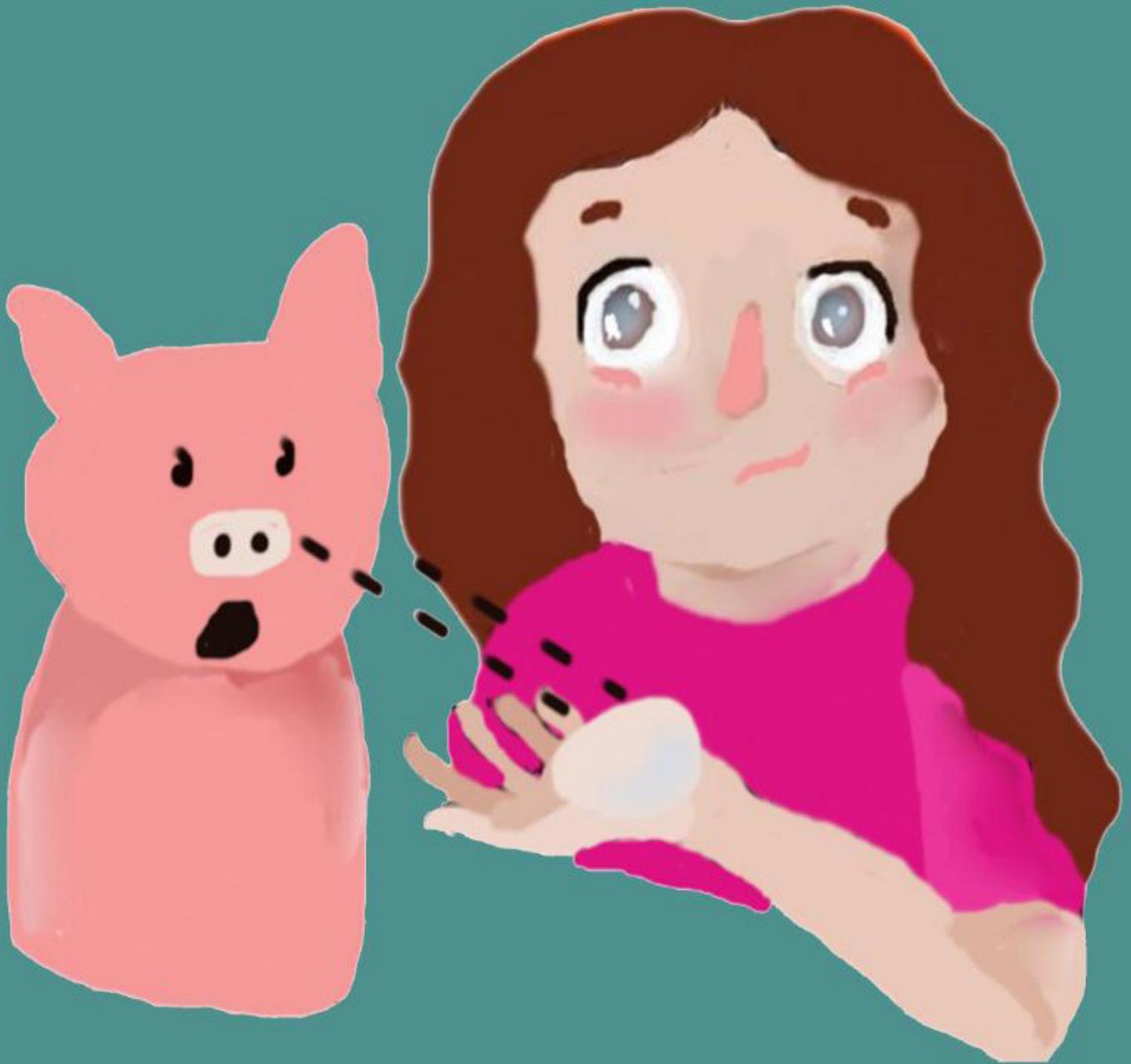
Senti Filó respirar mais forte, puxar a pata da minha mão e sair correndo, passando por cima de mim! Gritamos eu e ela:

— Aiiiiiiii!!!!

— Róinc! Róinc! Róinc!

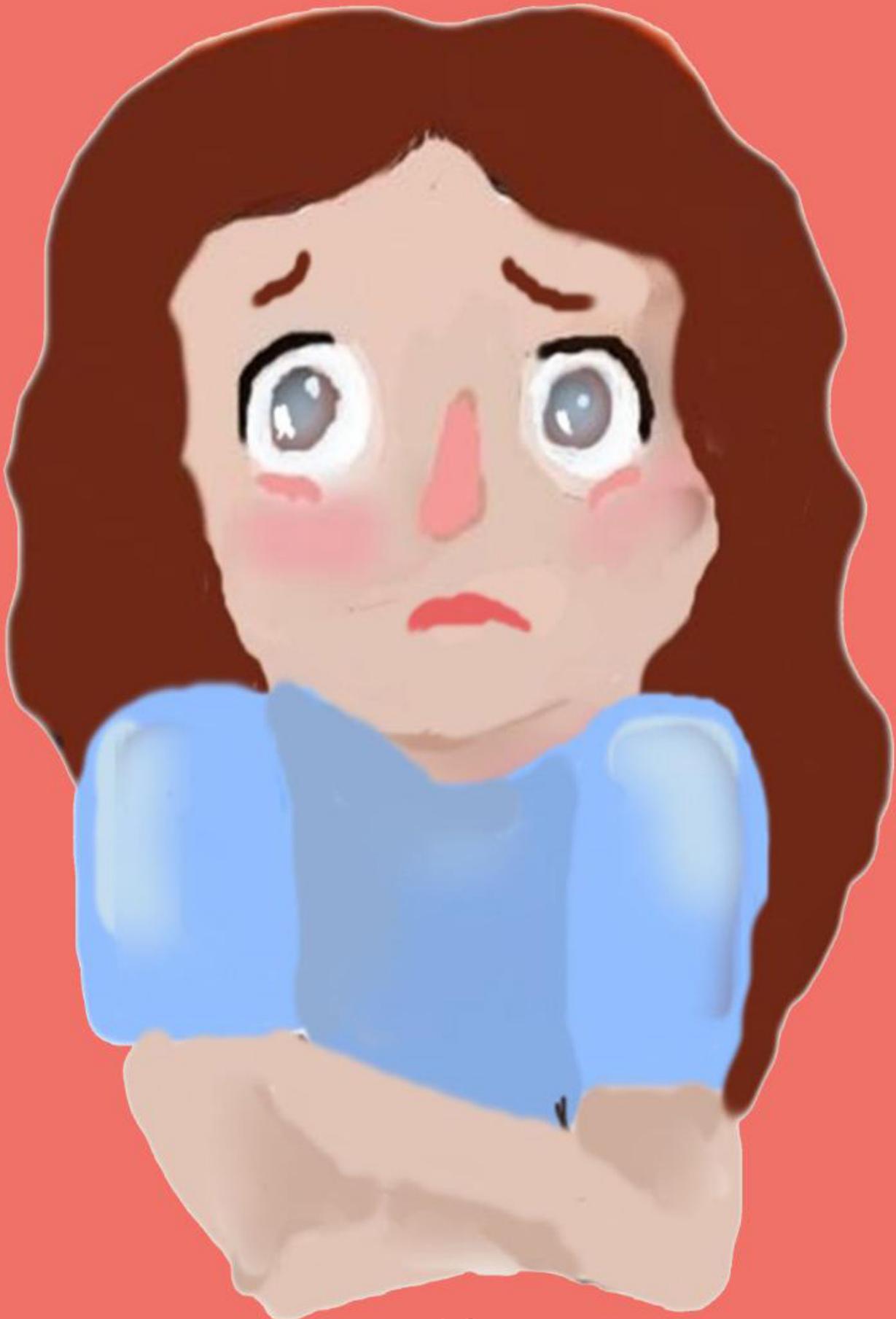
A bichinha ficou dois dias longe de mim. E de longe, eu dizia: Filó, é pra você ficar ainda mais bonita!

Filó nem respondia, era só mágoa e silêncio.



No terceiro dia, eu tive uma ideia para reatar a nossa amizade: escondi o ovo cozido que mamãe colocou no meu prato, na hora do almoço. Coloquei em um guardanapo e quando estava todo mundo distraído eu fui até a Filó, sentei no chão pertinho dela, tirei o guardanapo e deixei o ovo na palma da minha mão. Filó esqueceu toda a mágoa e correu para a minha mão, deliciada com o ovo cozido, seu lanche favorito! Enquanto ela comia, eu fazia um cafuné na sua cabeça. Ufa! Estava refeita a nossa amizade!

Contei tudo isso para a repórter, que riu muito. Sabe que, contando, até eu achei graça?



Só não achei graça depois, quando ouvi que trocaram o nome dela na televisão. Eles falaram assim:

— Agora, vamos conhecer a história de Jurema, a porquinha de estimação.

Erraram feio! Pedi para o papai falar isso para eles, para consertarem o nome dela, mas não deu certo. Acho que, para eles, tanto faz se é Filomena ou Jurema. A graça deles era dizer que eu tinha uma porquinha de estimação.

Pode ser que ninguém pense que isso é importante, mas é para mim e para ela.

Mamãe me disse que nosso nome é o que nos identifica no mundo. Filomena é única, igual a mim. Ela tem nome e sobrenome. Está tudo registrado na certidão, tem até matrícula.

Aqui, ó:

República do Brasil

Registro dos Animais Naturais

Certidão de Nascimento



NOME

FILOMENA PORQUINHA DA SILVA

MATRÍCULA

000000001

DATA DE NASCIMENTO

8 DE AGOSTO DE 2019

NATALIDADE

FAZENDINHA/FZ – BRASIL

FILIAÇÃO

DESCONHECIDA

DATA DO REGISTRO

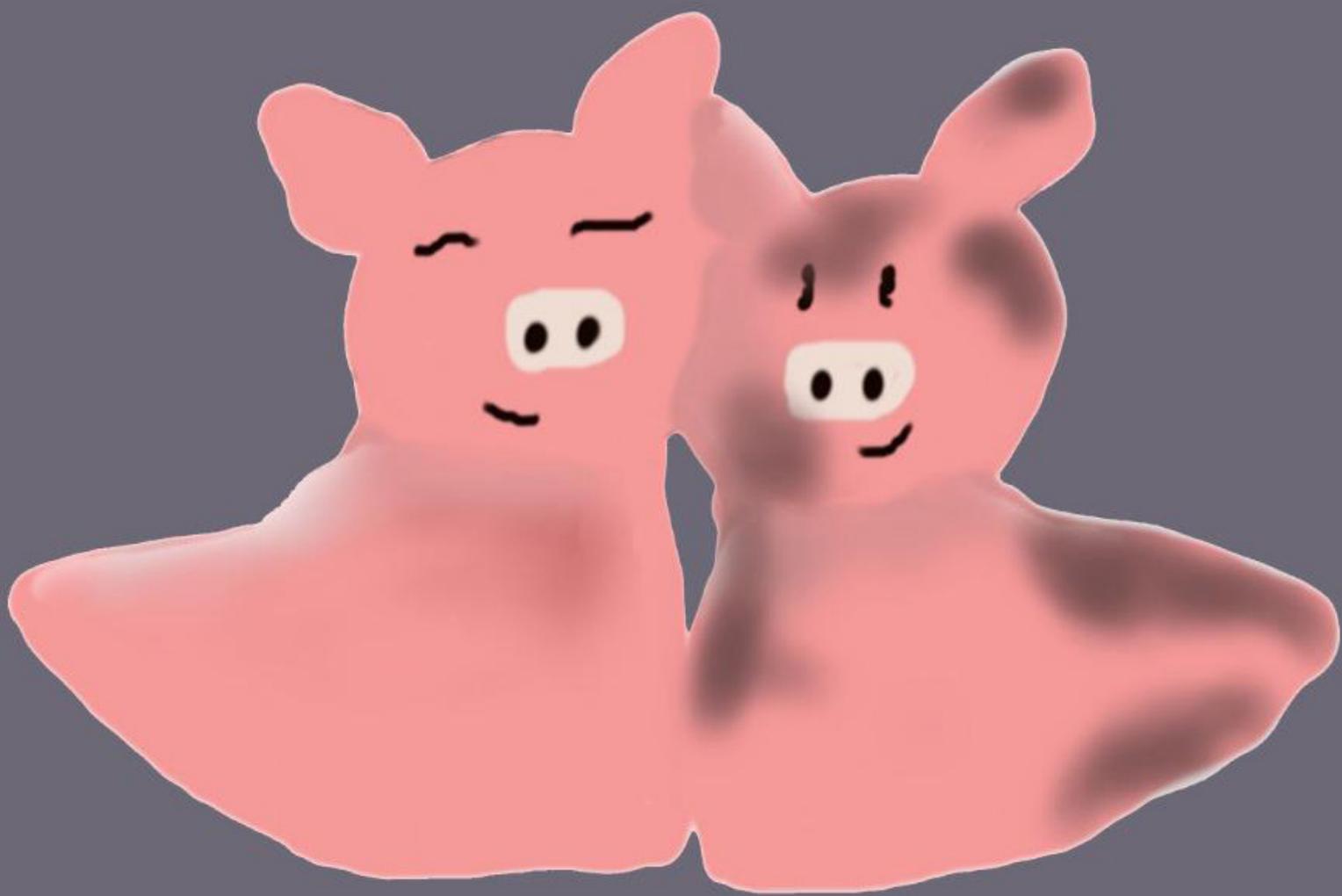
20 DE OUTUBRO DE 2019



Fizemos a certidão lá no veterinário. Lembro que eu tive que contribuir com duas moedinhas do meu cofrinho, porque certidão de porco é cara!

Quando ganhei Filó, passei uma semana perguntando para ela que nome ela queria. Meu pai a chamava de Rabicó e me explicou que era um personagem de uma história famosa do Monteiro Lobato, o Sítio do Picapau Amarelo. Rabicó era por causa do rabo do personagem, que também era um porco.

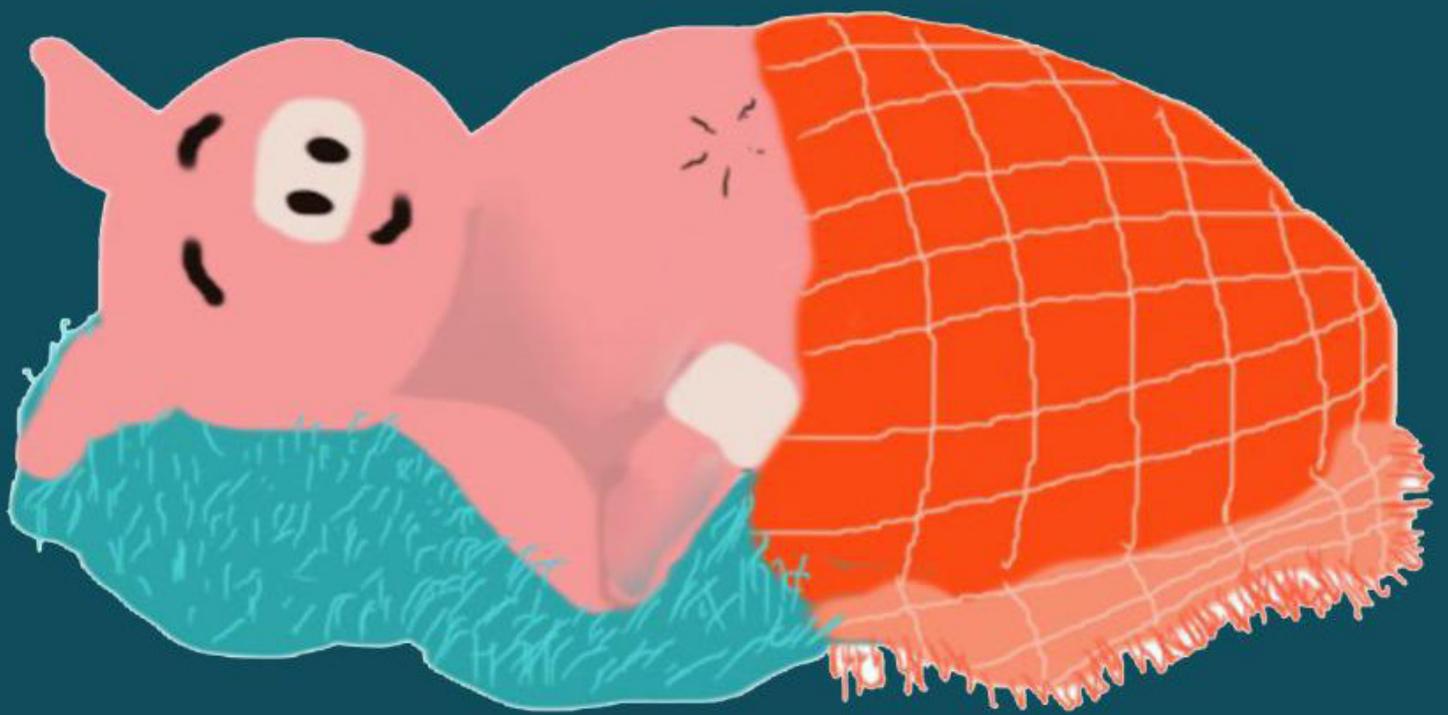
Filó era muito pequenininha e tinha o rabinho mais enroladinho que eu já senti! Parecia até um cachinho do meu cabelo! Eu não gostava do nome Rabicó e percebi que ela também não. E aí, pensei: Filó! Imediatamente perguntei para ela, que grunhiu gostosamente, aprovando: oinc!



Depois que Filó ficou famosa com a reportagem, foi um moço lá em casa e levou o seu porquinho, Sultão. Tinha que se chamar Sultinho. Eu o peguei no colo e notei que era pequenininho, menor que Filó.

Papai falou que Filó ia passear com Sultão na casa dele e que voltaria no dia seguinte. Eu só aceitei porque vi que desde que Sultão chegou Filó ficou muito animada. Ela nunca tinha estado com um bichinho como ela.

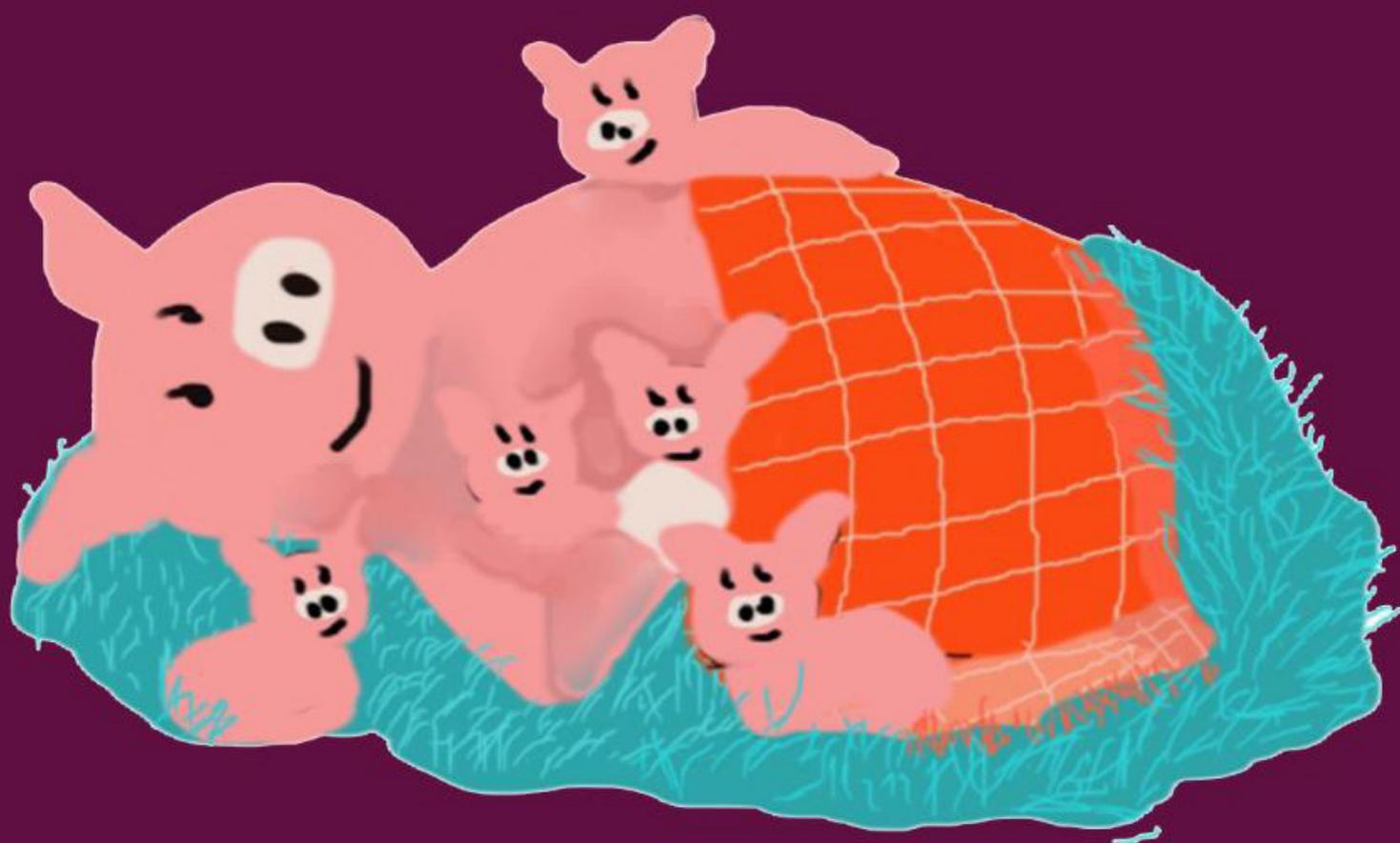
Eu gosto de ter amigos, tenho um bocado na escola. Tudo bem, deixei que fosse ao tal passeio. Mas o pai de Sultão teve que assinar em um papel que eu ditei para o papai escrever: "Filomena Porquinha da Silva vai hoje para a casa de Sultão, autorizada por mim, e volta amanhã, sem falta". O moço assinou o papel, eu ouvi, e me entregou dizendo que eu podia confiar nele.



Filó chegou tranquila da casa do Sultão. Acho que ele foi legal com ela. Mas, após um tempo, ela começou a ficar mais paradinha, parecia preguiçosa e também estava mais rolicinha. Será que eles deram muito ovo para ela na casa do Sultão? Mamãe diz que não pode.

Pensei: está na hora de fazer dieta, Filomena! Mas ela nem estava comendo muito, coitadinha. Pedi à mamãe para levá-la ao veterinário.

— Filó está bem, minha filha! Logo vai passar e você vai ter uma surpresa! — foi o que mamãe respondeu.



Depois de mais alguns dias, quando voltei da escola, reparei que Filó não veio me receber. Fui até a caminha dela e ouvi sua respiração ofegante. Mamãe me avisou:

— Filó agora é mamãe! Teve cinco filhotinhos!

Então, era isso?! Filó estava com neném na barriguinha! E eles nasceram! Quanta alegria!

Filó estava mais feliz, tinha a família dela. Mas isso não mudou em nada nossa amizade, ela continuava parte da minha família e eu, da dela!



Para ouvir **MINHA PORQUINHA É FILOMENA**, e as descrições de suas imagens, acesse o áudio em:

https://drive.google.com/file/d/1eqxYY3BZ5dnEbR-BAKjhOSu_dfEsi-uS/view?usp=sharing

Ou, então, direcione o seu smartphone para o código QR abaixo, que você automaticamente acessará o áudio:



Sobre as autoras



Fabiana Alvarenga Rangel

é professora desde criança. Os livros, as histórias, as ideias, essas coisas que tornam a gente mais livre para pensar mais e mais bonito, isso tem sido seu material de trabalho. O corpo esticou, a cabeça foi junto, e muitas roupas foram enfeitando a professora. Uma

delas, presente da academia, é ser mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, lá onde nasceu. Outra, presente de tudo que há na vida, é sempre ter a oportunidade de estudar e trabalhar com crianças com deficiência. Com tantas coisas boas empurrando o de dentro para fora, saem histórias assim, surgidas na alegria de ser professora desde criança.



Anna Nentzinsky é artista plástica e estudante de artes e design na Universidade Federal de Juiz de Fora. Amante da pintura, acredita na difusão de conhecimentos artísticos e expressa seu amor por elementos florais através de sua constante especialização em ilustração

botânica. Apesar de ter apenas 20 anos, criou sua marca “Âmbar”, participou de inúmeras exposições locais e ministrou dois workshops. Sua ilustração para a história “Minha porquinha é Filomena” é seu primeiro trabalho com ilustração digital.

Uma porquinha de estimação? Sim! Essa é a história de Filomena, uma porquinha que encantava a todos com suas habilidades. Em uma divertida amizade com uma garotinha cega muito esperta, a vida de Filó era pura aventura. Um dia, uma reportagem a torna famosa e a partir daí algumas coisas vão mudar: para melhor!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – IBC

Av. Pasteur, 350/368 – Urca

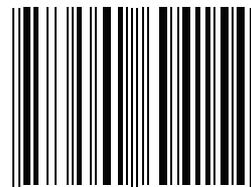
CEP 22290-250 – Rio de Janeiro / RJ

www.gov.br/ibc



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

ISBN 978-65-00-69415-4



9 786500 694154